
Perspectivas Econômicas da Semana

18 de outubro de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe



“A economia não é uma ciência exata. É uma
combinação de uma arte e elementos de ciência.”

Paul Samuelson

Os mercados terminaram a semana passada em tom negativo, já que a venda generalizada relacionada à IA continuou. O aumento dos preços do petróleo (veja abaixo) também contribuiu para o pessimismo, assim como os dados de inflação dos EUA em setembro, que vieram acima do esperado. As taxas de juros mais altas devido ao aperto monetário do Fed, a alta nos preços do petróleo e as preocupações com a IA formam uma combinação tóxica que não deve desaparecer tão cedo. Portanto, manteríamos uma postura defensiva por enquanto. Não vemos nenhum grande fator nesta semana que possa ajudar a reverter o sentimento do mercado. No entanto, os resultados globais dos PMIs de outubro podem ajudar os mercados a diferenciar as principais economias.

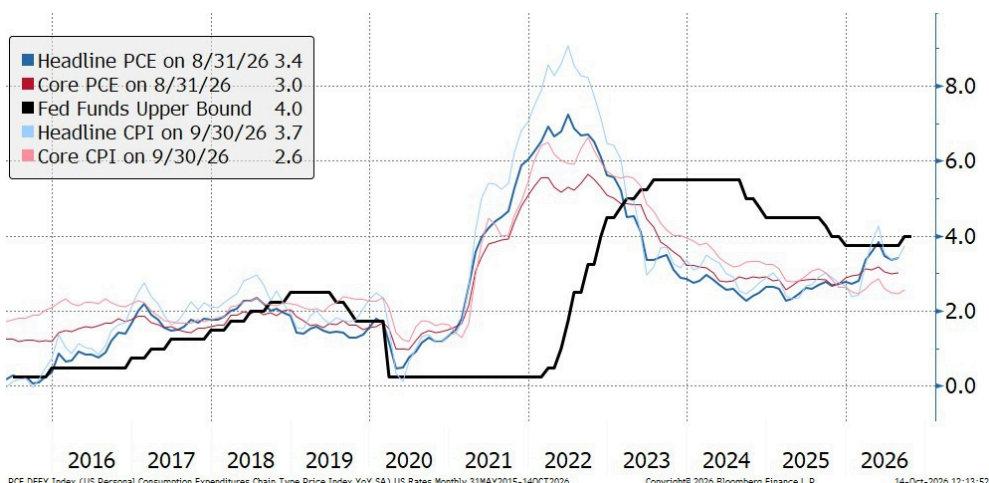
Geopolítica

Embora a semana passada tenha trazido poucas novidades no cenário entre EUA e Irã, os preços do petróleo permanecem elevados, com o Brent sendo negociado a US\$ 110 pela primeira vez desde o final de maio. Isso provavelmente manterá os indicadores globais de inflação altos nos próximos meses. Em outras regiões, os rebeldes Houthis intensificaram seus ataques à Arábia Saudita, enquanto a Ucrânia e a Rússia continuam a focar seus ataques em infraestruturas de energia. Esses acontecimentos provavelmente manterão os mercados tensos.

Américas

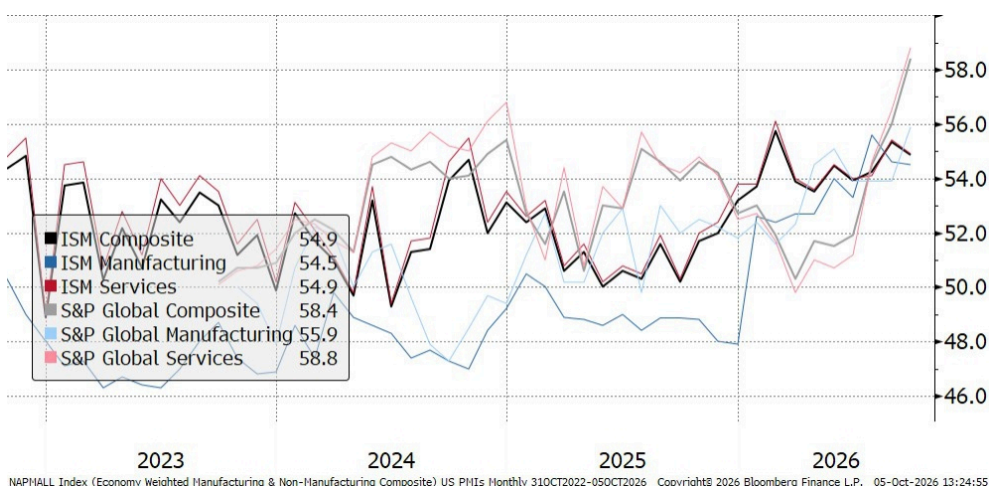
O período de silêncio da mídia permanece em vigor antes da reunião do FOMC e, portanto, não haverá pronunciamentos do Fed até a coletiva de imprensa do presidente Warsh na próxima quarta-feira, 28 de outubro. Apesar dos dados do IPC e do IPP de setembro virem mais fortes do que o esperado, os mercados não ajustaram significativamente suas expectativas em relação ao Fed, já que as chances de um aumento na taxa de juros na próxima semana estão em apenas 15%. Embora uma pausa seja provável, acreditamos que as chances de uma surpresa restritiva sejam um pouco maiores. Veja nossa análise recente do Livro Beige e dos dados de inflação de setembro [aqui](#).

Taxas dos EUA



O destaque dos dados dos Estados Unidos será a prévia dos PMIs da S&P Global de outubro, a ser divulgada na sexta-feira. A expectativa é de que o índice da produção industrial caia quatro décimos, para 55,5, e o de serviços caia quase um ponto, para 57,9. Caso isso ocorra, o índice composto provavelmente recuará cerca de um ponto em relação aos 58,4 registrados em setembro. Os PMIs do ISM não serão divulgados até o início de novembro. Por enquanto, a economia segue relativamente robusta, mas as vendas no varejo e os dados fracos de emprego de setembro justificam uma certa cautela. Esse é o motivo pelo qual o Fed provavelmente fará uma pausa neste mês antes de elevar os juros em dezembro.

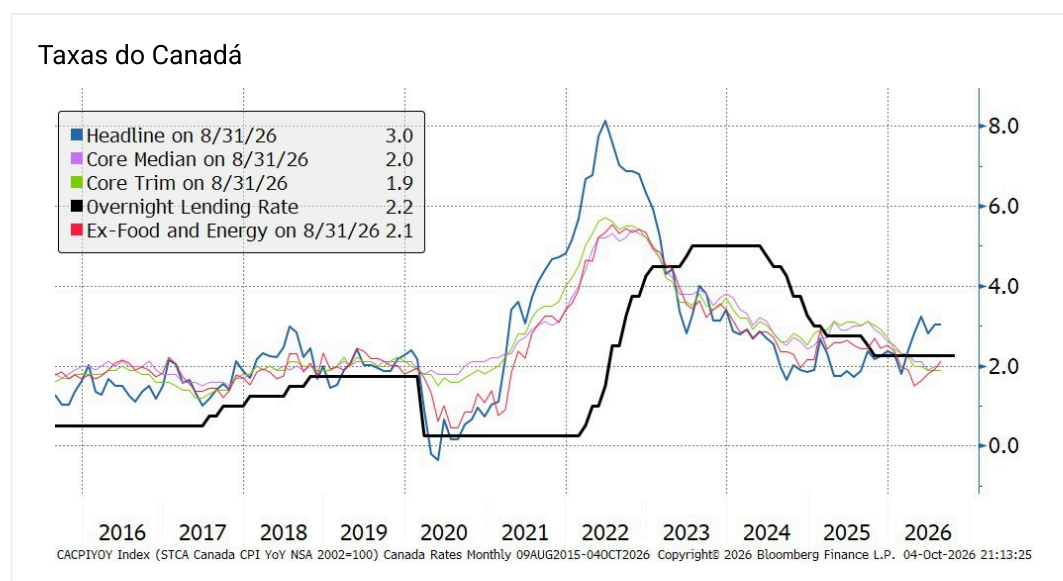
Índices de Gerentes de Compras dos EUA



O destaque no Canadá serão os dados do IPC de setembro na segunda-feira. A expectativa é que a inflação cheia suba dois décimos, para 3,2% ao ano, enquanto a mediana do núcleo da inflação deve desacelerar um décimo, para 1,9% ao ano, e o núcleo aparado deve se manter estável em 1,9% ao ano. Caso isso aconteça, o índice cheio atingirá o maior nível desde maio. No entanto, se as medidas de núcleo permanecerem estáveis, os formuladores de política monetária não ficarão tão preocupados.

O Banco do Canadá se reúne na próxima semana e deve manter a taxa de juros estável em 2,25%. Na última reunião, em 2 de setembro, o banco realizou uma pausa restritiva ao ressaltar: “Com o conflito no Oriente Médio ainda em andamento e pouco progresso na reabertura do Estreito de Ormuz, os riscos de alta para a previsão de inflação da instituição aumentaram. Quanto mais tempo os preços do petróleo e as margens das refinarias permanecerem elevados, maior será o risco de repasse para os preços de outros bens e serviços. Novas tarifas dos Estados Unidos e retaliações tarifárias canadenses também elevarão os custos para algumas empresas e poderão se refletir nos preços ao consumidor ao longo do tempo.”

A próxima reunião será no dia 28 de outubro, e o mercado vê apenas 30% de chances de um aumento de 25 pb, contra mais de 75% logo após a reunião de setembro. Um aumento na reunião de 9 de dezembro já está praticamente precificado. Olhando mais para a frente, o mercado de juros futuros ainda precifica um aperto monetário total de cerca de 100 pb para os próximos doze meses, uma queda em relação aos 125 pb projetados no final de setembro.



Relatório de Política Monetária do Banco do Canadá Julho 2026 (Abril)

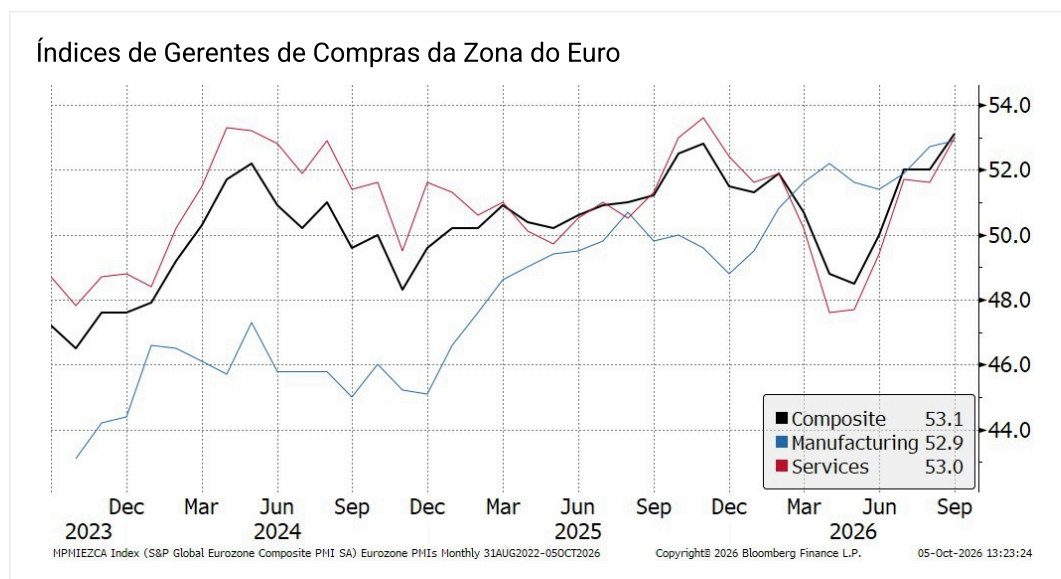
	2026	2027	2028
Crescimento do PIB	0.7% (1.2%)	1.8% (1.6%)	1.8% (1.7%)
Inflação (IPC)	2.5% (2.3%)	2.0% (2.1%)	2.1% (2.0%)

O Brasil realiza o segundo turno da eleição presidencial no domingo. Até o momento da redação deste texto, as últimas pesquisas mostram uma disputa acirrada. O Datafolha indica Bolsonaro à frente de Lula, por 51% a 49%, enquanto o PoderData/ Ava mostra os dois empatados em 50% a 50%. Depois de Bolsonaro vencer o primeiro turno, os ativos brasileiros dispararam, mas, desde então, devolveram parte dos ganhos à medida que a corrida eleitoral se estreitou. Dito isso, acreditamos que Bolsonaro provavelmente vencerá, considerando que as pesquisas subestimaram consideravelmente o seu apoio no primeiro turno. Além disso, os votos dos candidatos de direita Caiado e Santos provavelmente irão para Bolsonaro, e não para Lula. Esteja preparado para outra forte valorização dos ativos brasileiros caso Bolsonaro vença.

Europa

As preocupações em relação à França diminuíram um pouco, permitindo que os diferenciais de rendimento de seus títulos em comparação com a Alemanha recuassem das máximas alcançadas no início de outubro. Isso também fez com que o euro ganhasse fôlego e voltasse a se aproximar de US\$ 1,13, após ter operado em mínimas de US\$ 1,115 na semana passada. Não esperamos que os temores envolvendo a França atrasem o aperto monetário do Banco Central Europeu. Portanto, a menos que as trajetórias de política monetária mudem significativamente, acreditamos que o euro permanecerá sendo negociado em uma faixa ampla entre US\$ 1,10 e US\$ 1,15 no curto prazo.

O destaque dos dados na Zona do Euro será a prévia dos PMIs da S&P Global de outubro, também na sexta-feira. O índice cheio da produção industrial deve cair dois décimos, indo a 52,7; o de serviços deve recuar meio ponto, para 52,5; e o índice composto deve apresentar uma queda de quatro décimos, caindo para 52,7. Analisando a divisão por países, o índice composto da Alemanha deve recuar três décimos, para 53,5, e o da França deve ceder mais de meio ponto, chegando a 50,5. Os dados finais dos PMIs da Itália e da Espanha serão publicados apenas no início de novembro.



O Banco Central Europeu divulga na sexta-feira as expectativas de inflação para setembro. As projeções para um ano devem subir dois décimos, chegando a 3,2%, enquanto as expectativas para três anos devem permanecer estáveis em 2,9%. Com a previsão de que a inflação cheia continue avançando, esperamos que as estimativas de curto prazo acompanhem a alta. Será fundamental para o BCE que as projeções de médio prazo permaneçam ancoradas. Por isso, caso essas estimativas subam, isso deve ajudar a consolidar um aperto monetário ainda maior no futuro.

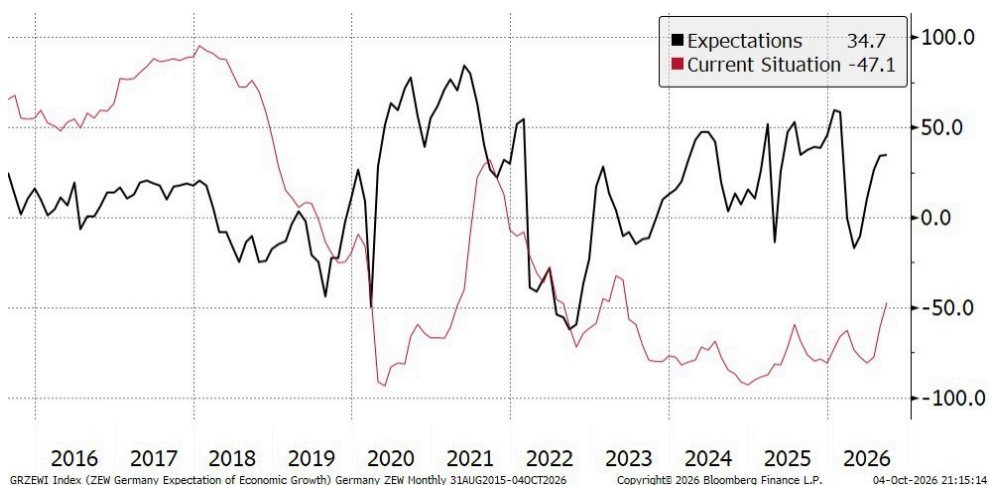
Lane e Elderson discursam na segunda-feira. Lane discursa na terça-feira. Cipollone e Lagarde discursam na quarta-feira. Kocher e Panetta discursam na quinta-feira. O período de silêncio da mídia começa na noite de quinta-feira. O mercado atribui menos de 10% de probabilidade a um aumento de juros na reunião do BCE de 28 e 29 de outubro, mas essa alta passa a estar quase totalmente precificada para a reunião de 16 e 17 de dezembro. Olhando para a frente, o mercado de juros futuros está precificando entre 50 e 75 pb de aperto total nos próximos doze meses. Vemos riscos de que o aperto real venha a ser maior do que o precificado pelo mercado.

Expectativas de Inflação do Banco Central Europeu



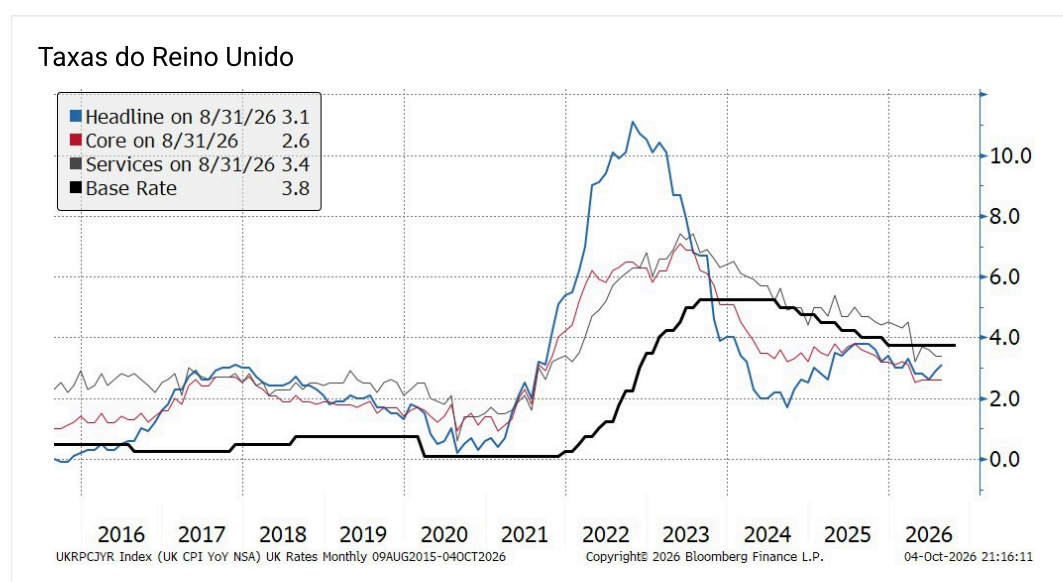
A pesquisa ZEW da Alemanha referente a outubro será divulgada na terça-feira. O componente de expectativas deve cair quase cinco pontos, para 30,0, enquanto o componente sobre a situação atual deve subir quase três pontos, para -44,5. Como observamos em uma publicação anterior [aqui](#): “A ZEW pesquisa profissionais do mercado financeiro e de investimentos para medir o sentimento do mercado, sendo, portanto, um indicador melhor para o desempenho dos mercados financeiros alemães. Por outro lado, o instituto ifo consulta executivos da economia real e avalia a evolução de cada setor, tornando-se um indicador melhor para a atividade econômica da Alemanha.” A pesquisa do instituto ifo de outubro será divulgada na próxima segunda-feira.

Pesquisa ZEW da Alemanha



O destaque no Reino Unido serão os dados do IPC de setembro na quarta-feira. O índice cheio deve subir três décimos, para 3,4% a/a, o núcleo deve avançar dois décimos, para 2,8% a/a, e o IPCH deve subir dois décimos, para 3,5% a/a. Se isso se confirmar, o índice cheio acelerará pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o nível mais alto desde dezembro. Vale destacar que a inflação do setor de serviços deve subir dois décimos, para 3,6% a/a.

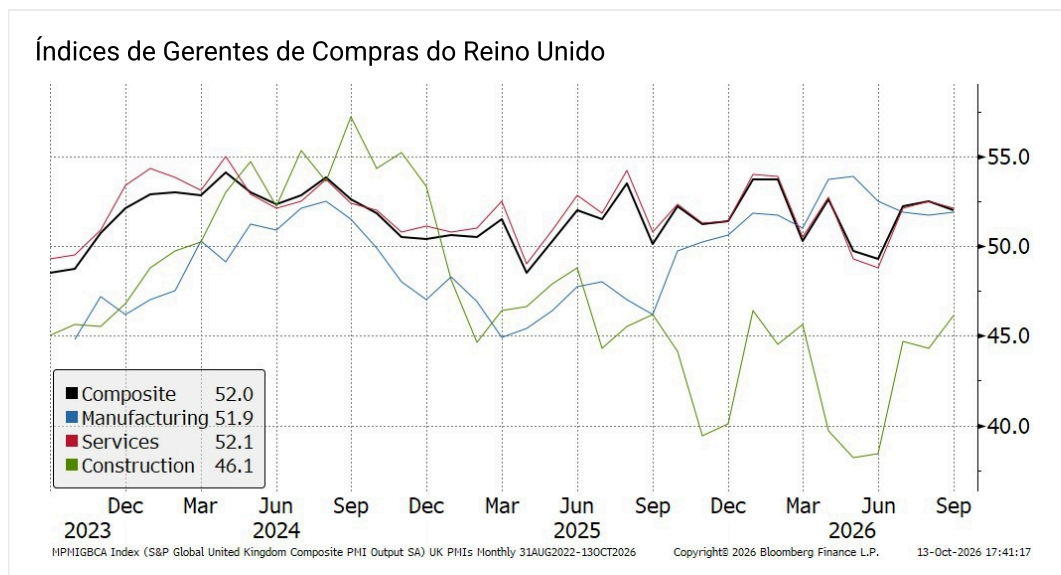
Os dados recentes de inflação mantiveram elevadas as expectativas de aperto monetário por parte do Banco da Inglaterra. O mercado vê quase 95% de probabilidade de que a instituição inicie um ciclo de aperto na próxima reunião, em 5 de novembro. Algumas pistas sobre a postura do banco devem surgir em discursos nesta semana. O membro do MPC, Greene, discursa na terça-feira. O presidente do banco, Bailey, discursa na quarta-feira.



Os dados do mercado de trabalho do Reino Unido, a serem divulgados na terça-feira, também serão relevantes. A taxa de desemprego deve subir um décimo, para 5,0%, no trimestre encerrado em agosto. Se isso ocorrer, será a primeira alta em cinco meses e o patamar mais elevado desde março. Embora siga abaixo do pico de 5,2% registrado no início de 2026, o governo britânico deve se preocupar com o avanço do desemprego. No entanto, o Banco da Inglaterra está concentrado em reconduzir a inflação para a meta e, por isso, o ciclo de aperto monetário deve se prolongar ao longo de 2027. Os rendimentos semanais (excluindo bônus) devem continuar subindo, o que acrescenta pressões inflacionárias potenciais.

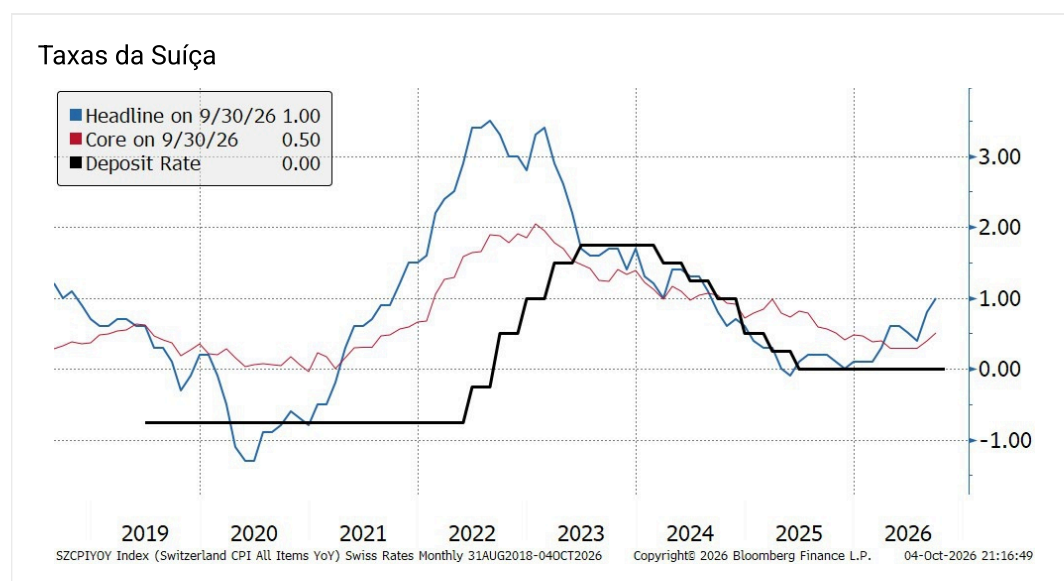


A prévia dos PMIs da S&P Global de outubro para o Reino Unido, na sexta-feira, também será importante. O índice da produção industrial deve cair dois décimos, para 51,7, o de serviços deve recuar três décimos, para 51,8, e o composto deve ceder dois décimos, para 51,8. Caso isso aconteça, o índice composto registrará queda pelo segundo mês seguido, atingindo o menor nível desde junho. Dito isso, a economia do Reino Unido vem se mostrando relativamente resiliente, mas o início de um ciclo de aperto monetário no próximo mês representará um obstáculo para 2027.



O Banco Nacional Suíço publica o resumo de sua última decisão de política monetária na quinta-feira. Na reunião de 24 de setembro, a instituição manteve a taxa de juros inalterada em 0,0% e elevou discretamente suas projeções de crescimento e inflação. O banco também demonstrou menor preocupação com a taxa de câmbio do CHF, suavizando o tom sobre possíveis intervenções cambiais à medida que a moeda segue se depreciando. Vale notar que surgiram relatos durante o verão europeu indicando que o banco deve manter as taxas estáveis até o final de 2027, antes de iniciar um ciclo de aperto. O mercado de juros futuros precifica um aperto total de 50 pb pelo BNS nos próximos doze meses, mas suspeitamos que essa estimativa exagere o potencial restritivo, visto que a Suíça emerge lentamente de um longo quadro deflacionário.

Acreditamos que o BNS não esteja satisfeito com a recente valorização do franco suíço. Os temores em relação à França e ao risco de contágio deram sustentação à moeda no início deste mês, e esta foi posteriormente impulsionada por fluxos de busca por proteção na semana passada, quando as apostas no setor de IA perderam alguma força. Como resultado, o par EUR/CHF está cotado no patamar mais baixo desde o final de julho e pode testar a mínima daquele mês, perto de 0,91775.

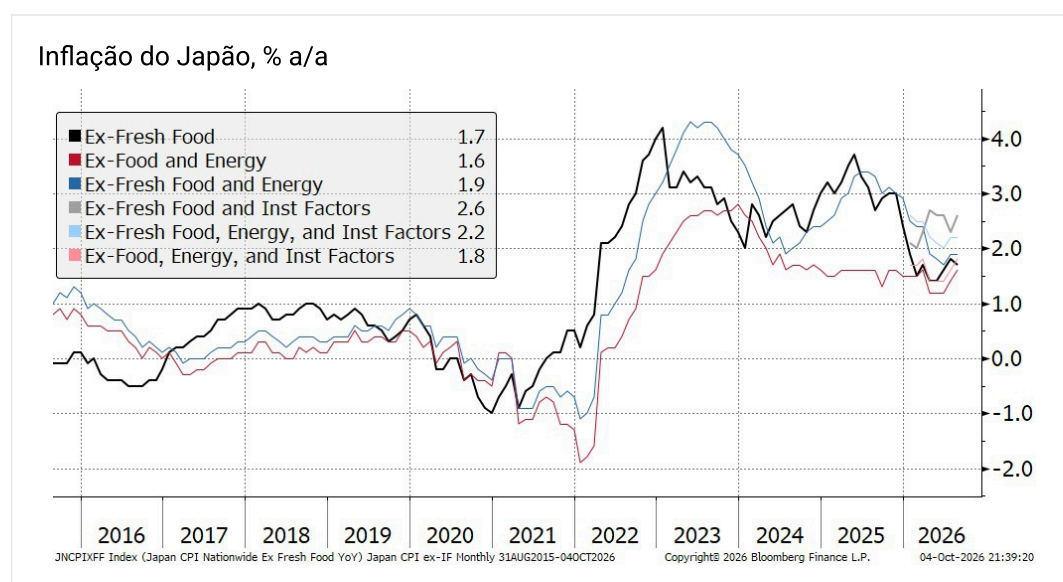


Avaliação da Política Monetária do Banco Nacional Suíço Setembro 2026 (Junho)

	2026	2027	2028
Crescimento do PIB	1.5-2.0% (1.0%)	1.5% (1.5%)	n/d
Inflação (IPC)	0.7% (0.6%)	0.8% (0.6%)	0.8% (0.7%)

Ásia

O destaque no Japão serão os dados nacionais do IPC de setembro na sexta-feira. O índice cheio deve subir quatro décimos, para 2,3% a/a, o núcleo (que exclui alimentos frescos) deve avançar quatro décimos, para 2,1% a/a, e o núcleo sem energia também deve subir quatro décimos, para 2,3% a/a. Se isso se confirmar, o núcleo atingirá o nível mais alto desde dezembro de 2025, voltando a se posicionar acima da meta de 2%. Na próxima semana, o Banco do Japão divulgará suas métricas subjacentes do IPC, que excluem fatores institucionais. Vale destacar que o núcleo sem fatores institucionais subiu 2,6% a/a em agosto, reforçando o argumento para novos apertos monetários adiante. Dito isso, o Banco do Japão provavelmente fará uma pausa na reunião de 29 e 30 de outubro, antes de elevar a taxa de juros no encontro de 17 e 18 de dezembro.



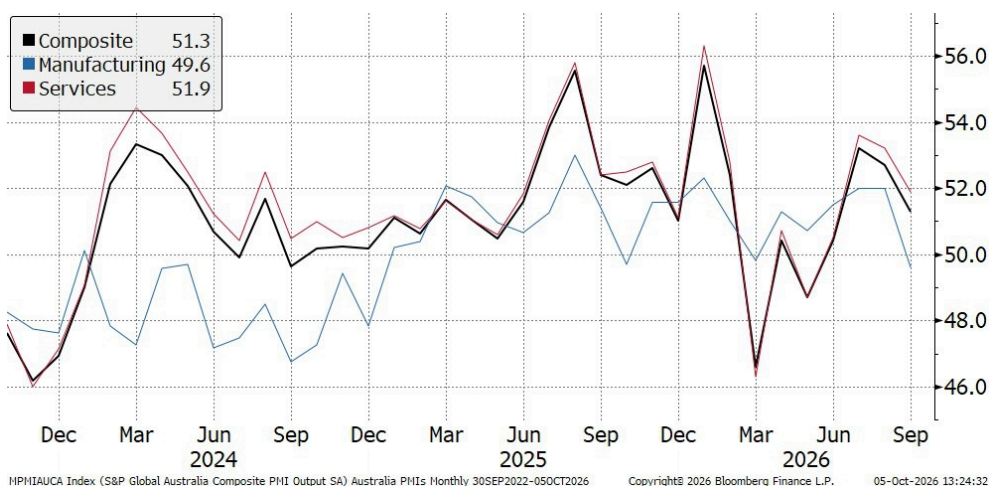
A prévia dos PMIs da S&P Global de outubro para o Japão, na sexta-feira, também será importante. O PMI composto caiu para 52,3 em setembro, o nível mais baixo desde maio. Ainda assim, a economia segue em bom ritmo, o que deve permitir que o Banco do Japão dê continuidade ao seu ciclo cauteloso de ajuste monetário.

Índices de Gerentes de Compras do Japão



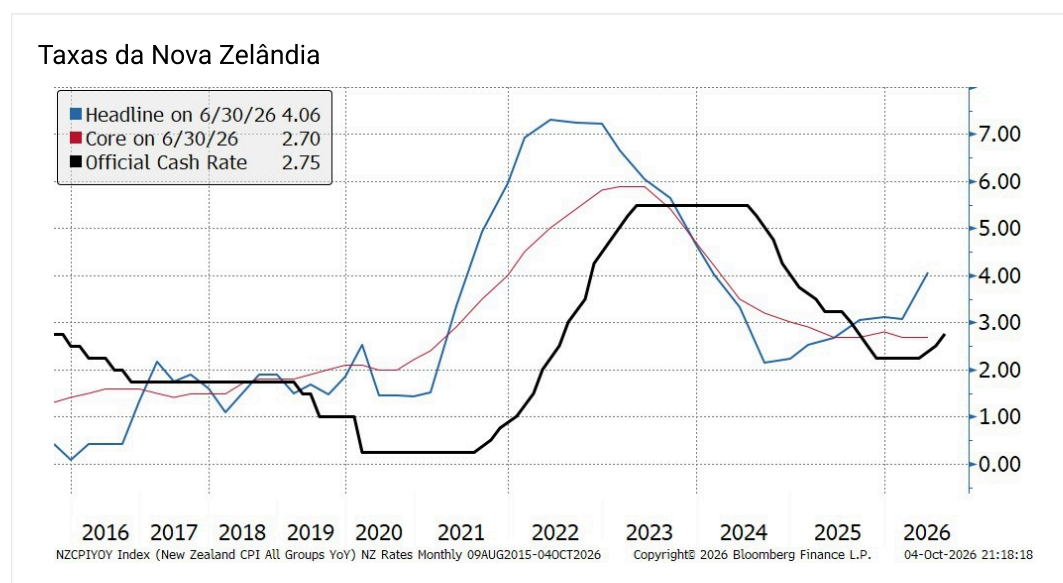
O destaque dos dados da Austrália será a prévia dos PMIs da S&P Global de outubro, a ser divulgada na sexta-feira. O PMI composto recuou pelo segundo mês consecutivo em setembro, caindo para 51,3, o menor nível desde junho. Embora a economia siga em boa forma, os dados fracos de emprego em setembro justificam certa cautela nos próximos passos do Banco da Reserva da Austrália. A próxima reunião ocorrerá em 3 de novembro, e o mercado atualmente atribui cerca de 20% de probabilidade a uma alta de juros na ocasião.

Índices de Gerentes de Compras da Austrália



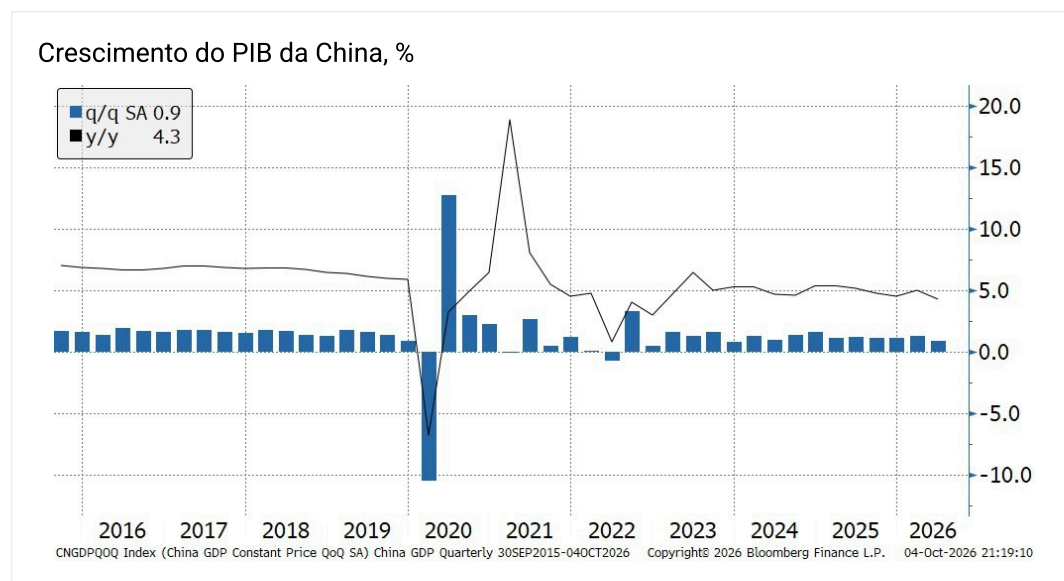
A Nova Zelândia divulgará os dados do IPC do terceiro trimestre na quinta-feira. A inflação cheia deve registrar alta de 0,8% t/t, em comparação aos 1,5% registrados no segundo trimestre, enquanto a taxa a/a deve desacelerar três décimos, para 3,8%. Se isso se confirmar, será a primeira desaceleração na taxa a/a desde o segundo trimestre de 2024, mas o resultado ainda permanecerá bem acima da meta de 2%. Não é surpresa, portanto, que o Banco da Reserva da Nova Zelândia continue promovendo o aperto monetário.

Na última reunião, em 2 de setembro, o banco promoveu seu segundo aumento consecutivo de 25 pb e elevou suas projeções de crescimento para 2026 e 2027 para 0,8% e 1,9%, respectivamente. O presidente da instituição, Brennan, afirmou que a política monetária ainda era acomodatória e acrescentou que, embora novos aumentos fossem prováveis, o momento exato permanecia incerto. A próxima reunião será em 28 de outubro, e um terceiro aumento consecutivo já está mais de 80% precificado. Os dados de inflação do terceiro trimestre serão, obviamente, o fator decisivo.

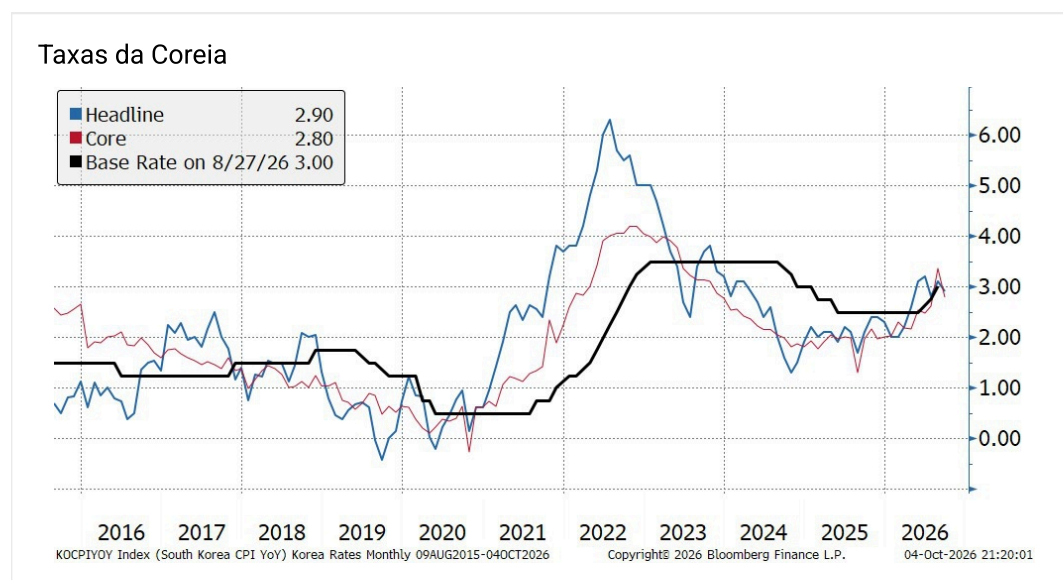


A China divulgará na segunda-feira os dados do PIB do terceiro trimestre e os indicadores da atividade econômica referentes a setembro. O PIB deve permanecer estável em 0,9% t/t, enquanto a taxa a/a deve subir um décimo, para 4,4%. A produção industrial deve avançar três décimos, para 5,5% a/a, e as vendas no varejo devem subir um décimo, para 0,5% a/a. Os investimentos seguem fracos: a expectativa para o investimento em ativos fixos é de -7,3% no acumulado do ano, enquanto a projeção para o investimento imobiliário é de -20,0% no acumulado do ano.

Embora os dados recentes sugiram que a economia esteja ganhando algum fôlego, é provável que ocorram medidas adicionais de estímulo no quarto trimestre e nos meses seguintes. Os formuladores de políticas estão empenhados em impulsionar não apenas a economia, mas também os mercados locais. Na semana passada, a onda de vendas no setor de IA em nível global atingiu os mercados chineses, e surgiram relatos de que empresas e fundos estatais foram orientados pelos órgãos reguladores a comprar ações locais e a conter quaisquer vendas.



O Banco da Coreia se reúne na quinta-feira e deve manter a taxa de juros estável em 3,0%. Na última reunião, em 27 de agosto, o banco elevou os juros em 25 pb pelo segundo encontro consecutivo. Houve um voto divergente a favor da manutenção da taxa, ao passo que na decisão de 16 de julho para a alta não houve divergências. A instituição informou que o conselho determinará o momento e o ritmo de novos aumentos, enquanto seu gráfico de pontos mediano para seis meses, situado em 3,25%, sugere que o ritmo de altas desacelerará após os ajustes consecutivos. O presidente do banco, Shin, observou que a inflação é vista como mais persistente e devendo permanecer elevada por mais tempo, acrescentando que o forte crescimento e os maiores rendimentos se estenderão até o próximo ano. Diante da recente onda de vendas no índice KOSPI, o mercado de juros futuros está precificando uma postura menos restritiva do banco central sul-coreano, projetando cerca de 50 pb de aperto total nos próximos doze meses, frente aos 100 pb previstos no final de setembro.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.